

## INTERFACES ENTRE MOBILIDADE URBANA, SUSTENTABILIDADE E BEM ESTAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

**KETHLIN GIOVANNA DA SILVA RAMOS<sup>1</sup>; CLARA NATALIA STEIGLEDER WALTER<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kethlin.giovanna15@gmail.com](mailto:kethlin.giovanna15@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nataliasteigleder@gmail.com](mailto:nataliasteigleder@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Viver nas cidades brasileiras, atualmente, é lidar diariamente com desafios relacionados à forma como nos deslocamos, circulamos e ocupamos os espaços públicos. A mobilidade urbana, longe de ser apenas um tema técnico, carrega em si questões sociais que dizem respeito ao nosso direito de ir e vir com segurança, dignidade e acesso aos serviços e oportunidades que a cidade oferece. É justamente nesse contexto que este trabalho se insere: buscando compreender como os espaços públicos de circulação são pensados, utilizados e apropriados por diferentes pessoas no cotidiano, e o que esses usos revelam sobre a sociedade em que vivemos.

O estudo insere-se no campo do planejamento urbano e ambiental, abordando aspectos relacionados à organização do espaço público e à mobilidade nas cidades. Nesse contexto, a Agenda 2030, estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, com destaque para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque a meta 11 Cidades e comunidades sustentáveis, que visa “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Sabemos que, em países como o Brasil, as cidades ainda são marcadas por desigualdades sociais, pobreza e violência, e esses fatores se tornam ainda mais visíveis quando analisamos a forma como nos movemos e convivemos nos espaços urbanos.

Este projeto busca contribuir para ampliar a compreensão sobre como se configuram os espaços públicos de circulação, a partir das sociabilidades cotidianas, desenvolvendo estudos em cidades brasileiras, mas também em localidades de fora do Brasil, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas na área de planejamento e mobilidade urbana, que considerem a acessibilidade universal e o desenvolvimento sustentável do ponto de vista social, econômico e ambiental.

A problemática da circulação de pessoas, bem como o acesso aos equipamentos urbanos, tem sido central para o desenvolvimento sustentável das cidades. No caso do Brasil, a implementação da Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), aprovada em 2012, por meio da elaboração de Planos Municipais de Mobilidade Urbana (PMU), proporciona, entre outras questões, uma circulação mais eficiente e limpa, junto com a redução da desigualdade no acesso à cidade, aos serviços, aos espaços públicos, a tudo que pode ser promovido sob a perspectiva de uma convivência democrática entre os cidadãos.

Pensar e problematizar a forma como estão planejados os espaços públicos de circulação, sua distribuição e ocupação, torna-se, desta forma, prioridade no planejamento da mobilidade. Como observa VASCONCELLOS (1999), discute o conceito de mobilidade/circulação e apresenta o que chama de

dimensão política da mobilidade, envolvendo tomada de decisão que revela disputas por espaço, visibilidade e poder. Além disso, os dados sobre acidentes de trânsito no Brasil são alarmantes: mais de 40 mil pessoas morrem por ano, e cerca de meio milhão ficam feridas, muitas com sequelas permanentes.

O objetivo foi realizar um estudo integrativo da bibliografia produzida entre 2012 e 2024, como parte de um estudo maior sobre Mobilidade e Sustentabilidade, contribuindo para analisar as interfaces entre mobilidade urbana, sustentabilidade, sociabilidade, bem-estar e as dimensões ético-políticas que emergem dessas relações no contexto urbano contemporâneo.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, qualitativa e bibliográfica, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura. Segundo GIL (1999), a pesquisa qualitativa fundamenta-se na dinâmica da abordagem do problema investigado, priorizando a análise interpretativa e descritiva em relação ao objeto de estudo (GERHARDT, 2009, p. 32). A pesquisa também se caracteriza como exploratório, pois buscou uma aproximação com os parâmetros apresentados na revisão bibliográfica. Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise de referências teóricas previamente publicadas em livros, artigos científicos e fontes eletrônicas. De acordo com FONSECA (2002), a pesquisa é um processo contínuo de aproximação da realidade, por meio de exame preciso e sistemático, utilizando procedimentos científicos com vistas à intervenção prática.

A seleção inicial de 14 artigos foi realizada com base em critérios preliminarmente definidos, alinhando-se aos objetivos da pesquisa. Esses critérios abordam características fundamentais para a construção deste estudo. Sobretudo, todos os artigos tratam de forma direta ou indireta de temas centrais relacionados à mobilidade urbana, sustentabilidade, sociabilidades, bem-estar e políticas públicas urbanas. Foram priorizados trabalhos publicados entre 2012 e 2024, a fim de assegurar uma perspectiva atualizada, uma vez que a Política Nacional de Mobilidade Urbana foi aprovada no Brasil em 2012 pela Lei 12.587/2012, sobre os desafios e soluções direcionadas à mobilidade urbana sustentável.

No entanto, foram mantidos artigos publicados anteriormente, desde que apresentassem elevada relevância teórica e potencial para subsidiar a discussão conceitual do estudo. Dentre os 14 estudos selecionados inicialmente, a amostra acabou incluindo estudos do Brasil, Itália e Polônia, o que contribui para uma análise ampla e comparativa das práticas e políticas de mobilidade. Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de buscas em bases de dados científicas e acadêmicas reconhecidas, acessadas pelo Portal de Periódicos da CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br>), bem como no Google Scholar (<https://scholar.google.com>). As palavras-chaves utilizadas: "mobilidade urbana", "sustentabilidade", "Sociabilidade" além de combinações estratégicas em inglês, como "urban mobility" AND "sustainability", "sustainability AND urban mobility" e "urban mobility AND well-being".

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os quatorze artigos analisados na revisão integrativa, três foram selecionados para uma abordagem mais detalhada por apresentarem

contribuições relevantes e complementares aos objetivos desta pesquisa. Esses estudos, desenvolvidos em contextos distintos (Polônia, Itália e Brasil), oferecem diferentes desafios sobre caminhos possíveis para a construção de uma mobilidade urbana sustentável, inclusiva e socialmente justa.

**Quadro 1- Síntese dos Artigos Selecionados**

Título	Autores/A no/País	Objetivo	Método	Resultados principais
Sustainable Mobility: A Review of Possible Actions and Policies	Mariano Gallo e Mario Marinelli, 2020 (Itália)	Revisar ações e políticas para mobilidade sustentável.	Revisão sistemática (bases Scopus, MDPI, relatórios da EEA, EPA, OMS)	Transporte é um dos maiores emissores de CO <sub>2</sub> ; políticas de incentivo ao transporte limpo são eficazes.
Sustainable Mobility Challenges – Case Study of the Offshore Center in Gdansk Transport Accessibility	Agnieszka Kaszuba, Adam Przybyłowski, Michał Kuzia, 2024 (Polônia)	Avaliar o impacto da realocação sobre os hábitos de transporte.	Questionário com 90 funcionários; análise estatística (teste de McNemar)	Aumento do uso de carro após realocação; baixa acessibilidade impacta a mobilidade.
Impactos ambientais da mobilidade urbana: cinco categorias de medidas mitigadoras	Rafael Barczak, Fábio Duarte, 2012 (Brasil)	Analizar medidas para reduzir impactos ambientais da mobilidade urbana.	Revisão de literatura (1997–2008) e relatórios técnicos internacionais	Medidas econômicas, regulatórias, educativas, urbanas e tecnológicas são eficazes se integradas.

#### **4. CONCLUSÕES**

Diante dos estudos analisados, torna-se perceptível que a mobilidade urbana é muito mais que a simples lógica do deslocamento eficiente. Relaciona-se a uma questão profundamente humana, que atravessa direitos, acessos, convivências e desigualdades. Ao reunir países de diferentes realidades como a italiana, e polonesa e a brasileira, este trabalho buscou acrescentar um novo olhar sobre os desafios e as possibilidades que envolvem o modo como nos movemos nas cidades brasileiras. Ainda que os contextos variem, é possível perceber que há uma preocupação comum com a necessidade de repensar o espaço urbano de forma mais inclusiva, sustentável e justa.

Nesse sentido, a inovação desta pesquisa está em articular diferentes dimensões técnicas, políticas e sociais mostrando que planejar a mobilidade

urbana exige considerar as experiências cotidianas de quem vive na cidade. O deslocamento diário não é apenas uma ação física, mas carrega sentidos, escolhas e limitações que refletem a forma como os espaços públicos são distribuídos e apropriados. Ao colocar em diálogo dados, contextos e práticas, o estudo contribui para a construção de políticas públicas mais sensíveis às realidades locais e capazes de promover transformações significativas em direção a cidades mais inclusivas, acessíveis e sustentáveis.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N. C. TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. **Formação (Online)**, [S. l.], v. 1, n. 20, 2013. DOI: 10.33081/formacao.v1i20.2335. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/2335>. Acesso em: 07 fev. 2025.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, n. 20, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 07 fev 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, n. 31-39, 2009. (**Série Educação a Distância**). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2025.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Circular é preciso, viver não é preciso: a história do trânsito na cidade de São Paulo. SP: **Annablume**, 1999.